

# ③ Carcinoma Epidermóide Oral Acometando Paciente Jovem e Com Evolução Letal

## INTRODUÇÃO

O carcinoma epidermóide representa aproximadamente 90% das neoplasias malignas que ocorrem na cavidade oral (NEVILLE et al, 1998). Segundo MACKENZIE et al (2000), alguns estudos têm demonstrado uma ocorrência cada vez maior do câncer da cavidade oral e da faringe em todo o mundo, principalmente acometendo homens.

No Brasil, o Ministério da Saúde estima que em 2001 cerca de 7.940 novos casos de câncer de boca irão ocorrer para cada 100.000 homens e 2.625 casos para cada 100.000 mulheres, com aproximadamente 2.565 óbitos pela doença para o sexo masculino e 660 para o sexo feminino. Para a Região Nordeste estima-se que irão ocorrer 1.190 novos casos com cerca de 415 óbitos. Para o Estado do Rio Grande do Norte, a estimativa do Ministério da Saúde é de 60 casos para 100.000 homens e de 30 casos para 100.000 mulheres, sendo a estimativa de óbitos de 20 e 10 casos respectivamente (MINISTÉRIO DA SAÚDE-INCA, 2001).

Segundo LLEWELLYN, JOHNSON, WARNAKULASURIYA (2001), o carcinoma epidermóide da boca e orofaringe acomete principalmente homens na sexta e sétima décadas de vida, sendo raro em pacientes com idade abaixo dos 50 anos.

NEVILLE et al (1998), afirmam que a língua é o local mais comumente envolvido pelo carcinoma epidermóide oral, representando mais de 50% dos cânceres orais em estudos de população nos Estados Unidos. Eles afirmam também que a língua é o local de maior envolvimento pelo carcinoma epidermóide especialmente em pacientes jovens. No Brasil, segundo LEITE, KOIFMAN (1998), lesões envolvendo a língua são responsáveis por aproximadamente 40% dos casos dos cânceres orais.

O presente artigo, relata um caso de carcinoma epidermóide oral acometendo paciente com características incomuns às relatadas na literatura no que diz respeito aos fatores de risco, idade e sexo, bem como, discute o quadro evolutivo extremamente desfavorável desta neoplasia em paciente jovem.

## RELATO DO CASO

Paciente do sexo feminino, feoderma, 23 anos de idade, compareceu à Clínica de Estomatologia do Programa de Pós-Graduação em Patologia Oral da UFRN, apresentando lesão ulcerada e dolorosa, localizada na borda lateral direita da língua (figura 1), com aproximadamente quatro meses de evolução. À anamnese, a paciente negou consumir álcool ou fumo. Após biópsia incisional, o exame anatomopatológico evidenciou neoplasia maligna de origem epitelial compatível com carcinoma epidermóide moderadamente diferenciado (figura 2). Frente a este diagnóstico, a paciente foi encaminhada ao Hospital Dr. Luís Antônio (Hospital de referência em oncologia na cidade de Natal-RN), onde foi submetida a tratamento quimio e radioterápico, no decorrer do qual, a lesão tornou-se mais agressiva (figura 3), desenvolvendo metástase contra-lateral em linfonodo submandibular esquerdo (figura 4), ficando sob nosso acompanhamento periódico e vindo a óbito um ano após o diagnóstico inicial.

## DISCUSSÃO

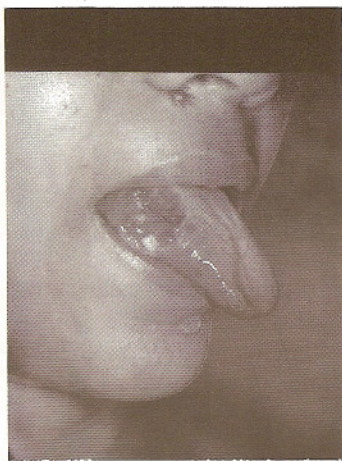
O carcinoma epidermóide oral é de ocorrência pouco comum em indivíduos abaixo dos cinquenta anos de idade (LLEWELLYN, WARNAKULASURIYA, 2001). Alguns pesquisadores, entretanto, têm verificado uma tendência à ocorrência do

**Emanuel Sávio de Souza Andrade**

*Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Patologia Oral/UFRN e Prof. de Patologia Bucal da FOP/UPE*

**Hébel Cavalcanti Galvão  
Lélia Batista de Souza**

*Professores Doutores da Disciplina de Patologia Oral e do Programa de Pós-Graduação em Patologia Oral/UFRN*



**Fig. 1** - Aspecto clínico inicial da lesão. Observar ulceração extensa e áreas de necrose na borda lateral direita da língua.



**Fig. 2** - Aspecto microscópico da lesão caracterizada por lençóis de células epiteliais malignas exibindo pleomorfismo, núcleos hiper cromáticos e pérolas córneas (H/E 100x)



**Fig. 3** - Aspecto clínico da lesão exibindo progressão e infiltração para a linha média e ápice da língua.



**Fig. 4** - Metástase contra-lateral em linfonodo submandibular esquerdo.

carcinoma epidermóide oral em fases mais precoces (MACKENZIE et al, 2000; LLEWELLYN, JOHNSON, WARNAKULASURIYA, 2001) destacando-se esta ocorrência, principalmente, para os carcinomas da língua (ZHENG et al, 1997; NEVILLE et al, 1998; MOLLER, 1989). O caso aqui relatado apresenta características distintas dos casos de carcinoma epidermóide oral usualmente relatados nos estudos epidemiológicos, onde a maioria das lesões ocorre em indivíduos do sexo masculino que fazem uso de fumo e álcool (ZHENG et al, 1997; REIS et al, 1997). No presente caso, a lesão acometeu paciente do sexo feminino aos 23 anos de idade e, que à anamnese negou o uso de tabaco e bebidas alcoólicas que são fatores de risco freqüentemente associados ao desenvolvimento do câncer oral. Também não se constatou à anamnese, história da doença na família do paciente, fator de risco que tem sido identificado em relatos da literatura em pacientes portadores do carcinoma epidermóide que não tinham o hábito de consumir álcool ou tabaco (ANKATIL et al, 1996).

O comportamento biológico agressivo observado no caso aqui relatado, onde se observou rápida infiltração da neoplasia nos tecidos circunjacentes com metástase linfonodal e resposta insatisfatória ao tratamento químico e radioterápico, corroboram os achados de VARGAS et al (2000) que sugeriram um comportamento mais agressivo para os carcinomas epidermóides que ocorrem na porção anterior da língua em mulheres jovens.

Alguns estudos têm sugerido que outros fatores de risco têm sido associado à ocorrência do carcinoma epidermóide oral. LA VECCHIA et al (1997), afirmam que além do álcool e

tabaco, fatores da dieta como o baixo consumo de frutas frescas e vegetais podem estar associados em torno de 10 a 15% dos pacientes com câncer oral na Europa; além disso, eles afirmam que evidências epidemiológicas e experimentais, sugerem algum papel etiológico para o HPV no câncer oral.

KOCH et al (1999), em estudo realizado em pacientes fumantes e não fumantes portadores de câncer de cabeça e pescoço, observaram que o grupo dos não fumantes inclui um número desproporcional de mulheres, com predominância do câncer oral (principalmente acometendo a língua) e ocorrência em indivíduos muito jovens ou idosos. Eles ainda observaram em não fumantes uma freqüência mais baixa de alterações genéticas já reconhecidas quando comparada ao grupo dos fumantes, sugerindo que o câncer de cabeça e pescoço em não fumantes pode tratar-se de uma entidade molecular distinta, cujas alterações genéticas ainda são desconhecidas.

MACKENZIE et al (2000), em estudo realizado através de informações obtidas na Divisão de Informações e Estatística do Serviço Nacional de Saúde da Escócia, dos casos de câncer oral e da faringe em pacientes com idade igual ou menor a 40 anos, observaram que a maioria destes indivíduos esteve exposta à tradicionais fatores de risco como álcool, tabaco e baixo consumo de frutas e vegetais. Dos 31 casos de câncer oral, 17 acometeram a língua.

FRANCESCHI et al (2000), analisando os registros de câncer oral e de faringe em vários locais do mundo, observaram uma alta incidência destes cânceres entre homens do norte da França, Europa Oriental, sul da Índia e América Latina, onde observa-se combinação de fatores de risco como consumo de

tabaco (fumado e mascado) e álcool, além de alguns hábitos dietéticos de risco. Entre as mulheres, a mais alta incidência foi observada na Índia, principalmente para o câncer oral. Eles ainda sugerem que em países desenvolvidos, o aumento da incidência de câncer oral em pacientes não fumantes em relação ao de faringe pode estar associado ao aumento do consumo de álcool.

LLEWELLYN, JOHNSON, WARNAKULASURIYA (2001), afirmam que existe um certo consenso em relação a um decréscimo na taxa de sobrevivência do carcinoma epidermóide oral quando diagnosticado em pacientes mais jovens, embora alertem que alguns estudos tenham sido baseados em pequenas amostras. Eles também afirmaram que alguns estudos sugerem um pior prognóstico para aqueles pacientes que desenvolveram carcinoma epidermóide oral na ausência dos fatores de risco usuais (consumo de álcool e tabaco). KURIAKOSE et al (1992), em estudo realizado na Índia, observaram um menor consumo de tabaco ou uso do betel em pacientes jovens com câncer de língua quando comparado ao consumo destas substâncias observado em pacientes mais velhos, constatando também que nos pacientes jovens as lesões eram predominantemente invasivas, enquanto nos mais velhos eram mais exofíticas. SCHANTZ et al (1988), também sugeriram que pacientes jovens com câncer oral sem história de exposição ao tabaco teriam pior prognóstico devido a uma progressão mais rápida da doença em consequência de alterações genéticas.

JONES, LAMPE, CHEUNG (1989), relataram uma predominância no sexo feminino para o carcinoma epidermóide da língua quando da sua ocorrência abaixo dos 40 anos de idade. CUSUMANO, PERSKY (1988) e KURIAKOSE et al (1992), observaram também uma maior frequência do câncer dos vários sítios da cavidade oral em mulheres jovens do que em homens jovens.

ANTUNES et al (2001), estudando a mortalidade pelo câncer oral na cidade de São Paulo no período de 1980 a 1998, observaram que a taxa de mortalidade permaneceu estacionária por este período, destacando que quase metade (49,5%) dos óbitos registrados por câncer oral foram de lesões localizadas na língua.

O caso aqui relatado somado a alguns estudos anteriormente citados, sugere um comportamento biológico mais agressivo e prognóstico desfavorável para os casos de carcinoma epidermóide na língua de mulheres jovens. É importante ressaltar, que pelas próprias características anatômicas da língua é de se esperar uma infiltração e disseminação mais rápida dos carcinomas que acometem esta estrutura, fato também observado nas lesões de assoalho de boca. Porém, a associação dos achados observados neste caso, como a idade de 23 anos, sexo feminino e ausência de exposição aos principais fatores de risco (tabaco e álcool) aliados a um comportamento extremamente agressivo da lesão, leva-nos a considerar consistentes os estudos de VARGAS et al (2000) que propuseram um comportamento mais agressivo para o carcinoma epidermóide de língua em mulheres jovens, bem como a sugestão de KOCH et al (1999) que propõem que o câncer de cabeça e pescoço acometendo não fumantes representa uma entidade clínica e molecular distinta. Além disso, o aparecimento de tais lesões, em pacientes sem exposição a tais fatores de risco, alerta-nos para a necessidade de maiores

estudos visando a identificação de outros possíveis fatores de risco implicados no desenvolvimento destas neoplasias, para assim melhor subsidiar os programas de prevenção e detecção precoce do câncer oral.

## RESUMO

Neste artigo, os autores relatam um caso de carcinoma epidermóide de língua acometendo paciente jovem do sexo feminino. É discutido também o prognóstico desfavorável destas lesões e possíveis fatores de risco.

**Unitermos:** Câncer oral, Carcinoma epidermóide oral, Câncer de língua, Câncer em mulher jovem.

## SUMMARY

In this paper the authors report a case of tongue squamous cell carcinoma in young woman. Also it's discussed the poor prognostic and possible risk factors of this lesions.

**Uniterms:** Oral cancer, Oral squamous cell carcinoma, tongue cancer, cancer in young woman.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANKATIL, R.; MATHEW, A.; JOSEPH, F.; et al. Is oral cancer susceptibility inherited? Report of five oral cancer families. *Oral Oncology*, v.32, n.1, p.63-67, 1996.
2. ANTUNES, J.L.F.; BIAZEVIC, M.G.H.; ARAÚJO, M.E.; et al. Trends and spatial distribution of oral cancer mortality in São Paulo, Brazil, 1980-1998. *Oral Oncology*, v.37, p.345-350, 2001.
3. CUSUMAÑO, R.J.; PERSKY, M.S. Squamous cell carcinoma of the oral cavity and oropharynx in young adults. *Head and Neck Surgery*, v.10, p.229-34, 1988.
4. FRANCESCHI, S.; BIDOLI, E.; HERRERO, R.; et al. Comparison of cancers of the oral cavity and pharynx worldwide: etiological clues. *Oral Oncology*, v.36, p.106-115, 2000.
5. JONES, J.B.; LAMPE, H.B.; CHEUNG, H.W. Carcinoma of the tongue in young patients. *Journal Otolaryngology*, v.18, p.105-108, 1989.
6. KOCH, W.M.; LANGO, M.; SEWELL, D.; et al. Head and neck cancer in nonsmokers: a distinct clinical and molecular entity. *The Laryngoscope*, v.109, p.1544-1551, 1999.
7. KURIAKOSE, M.; SANKARANARAYANAN, M.; NAIR, M.K.; et al. Comparison of oral squamous cell carcinoma in younger and older patients in India. *Oral Oncology European J Cancer*, v.28, p.113-120, 1992.
8. LA VECCHIA, C.; TAVANI, A.; FRANCESCHI, S.; et al. Epidemiology and prevention of oral cancer. *Oral oncology*, v.33, n.5, p.302-312, 1997.
9. LEITE, I.C.G.; KOIFMAN, S. Revisão dos fatores de risco para o câncer de boca e faringe. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v.44, n.4, p.317-325, 1998.
10. LLEWELLYN, C.D.; JOHNSON, N.W.; WARNAKULASURIYA, K.A.A.S. Risk factors for squamous cell carcinoma of the oral cavity in young people - a comprehensive literature review. *Oral Oncology*, v.37, p.401-418, 2001.
11. MACKENZIE, J.; AH-SEE, K.; THAKKER, N.; et al. Increasing incidence of oral cancer amongst young persons: What is the aetiology? *Oral Oncology*, v.36, p.387-389, 2000.
12. MOLLER, H. Changing incidence of cancer of the tongue, oral cavity, and pharynx in Denmark. *J Oral Pathol Med*, v.18, p.224-229, 1989.
13. MINISTÉRIO DA SAÚDE: INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Estimativas da Incidência e Mortalidade por Câncer no Brasil. Disponível em: <http://www.inca.org.br/epidemiologia/estimativa2001/html>. Acesso em 14/08/2001.
14. NEVILLE, B.W.; DAM, D.D.; ALLEN, C.M.; et al. Patologia oral e maxilofacial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 705p.
15. REIS, S.R.A.; LIMA, C.R.; MARCHIONNI, A.M.T.; et al. Fatores de risco do câncer da cavidade oral e da orofaringe I. Fumo, álcool e outros determinantes. *RPG*, v.4, n.2, p.127-132, abr-mar-jun, 1997.
16. SCHANTZ, S.P.; BYERS, R.M.; GOEPFERT, H.; et al. The implication of tobacco use in the young adult with head and neck cancer. *Cancer*, v.62, p.1374-1380, 1988.
17. VARGAS, H.; PITMAN, K.T.; JOHNSON, J.T.; et al. More aggressive behavior of squamous cell carcinoma of the anterior tongue in young women. *The Laryngoscope*, v.110, p.1623-1626, 2000.
18. ZHENG, T.; HOLFORD, T.; CHEN, Y.; et al. Risk of tongue cancer associated with tobacco smoking and alcohol consumption: a case-control study. *Oral Oncology*, v.33, n.2, p.82-85, 1997.